



ERA DO CLIMA: Economia Verde

# Bioeconomia une empresários em projeto na Amazônia

— Wongtschowski, Bracher, Minev e Guilherme Leal criam grupo para alavancar tecnologia na região

LUCIANA DYNIEWICZ

Grandes nomes do mundo corporativo como Pedro Wongtschowski, Candido Bracher, Denis Minev, Pedro Bueno e Guilherme Leal estão envolvidos em uma iniciativa para alavancar o desenvolvimento de ciência e tecnologia voltada para a bioeconomia na Amazônia, em um projeto liderado pelos institutos Arapyaú e Agni. A leitura dos empresários e executivos é de que não haverá desenvolvimento econômico sustentável na região sem pesquisa e inovação.

Batizada de Estratégia para Fortalecer Ciência, Tecnologia e Inovação em Bioeconomia na Amazônia, a iniciativa está em andamento desde o ano passado, quando mais de 70 entrevistas foram realizadas com pesquisadores que vivem na região para se ter um diagnóstico da situação.

**“Você não sustenta baixos níveis de desmatamento apoiado exclusivamente na aplicação da legislação ambiental. Esse desenvolvimento de ciência na Amazônia é um esforço para criar riqueza econômica na região”**

Candido Bracher  
Itaú

“A conclusão dessa parte inicial do projeto é que os elos estão desconectados. É preciso reforçar pontes. Há diversas agências de fomento atuando na região, mas muitas não se relacionam com as comunidades locais. É preciso conectar o conhecimento”, diz Livia Menezes Pagotto, gerente do Instituto Arapyaú (instituição filantrópica criada por Guilherme Leal, cofundador da Natura). Segundo ela, muitas pesquisas desenvolvidas na região não refletem a realidade da Amazônia e, portanto, não podem ser usadas como soluções por empresas e empreendedores que trabalham com bioeconomia.

A ideia de criar o projeto surgiu em 2022, em uma conversa entre Leal e Pedro Bueno (CEO do grupo de saúde Dasa), que viram a necessidade de o setor privado apoiar a ciência e a tecnologia aplicada à bioeconomia.

No ano seguinte, profissionais dos institutos filantrópicos dos empresários (o Agni é uma iniciativa de Bueno) se reuniram de duas a três vezes por semana para colocar o programa em pé. Além das 70 entrevistas realizadas com pesquisadores, duas viagens à Amazônia foram feitas para mapear os gargalos do desenvolvimento tecnológico na região.

**PRECARIEDADE.** Referência na área de inovação, o ex-presidente do conselho de administração do Grupo Ultra Pedro Wongtschowski faz parte de um grupo consultivo criado para orientar as atividades da iniciativa. O executivo afirma que, hoje, a maioria das instituições públicas de ciência e tecnologia da Amazônia Legal não tem condições ideais de funcionamento.

Wongtschowski destaca o caso do herbário do Instituto Nacional de Pesquisas Amazônicas (Inpa), que abriga uma das maiores coleções de plantas da Amazônia, mas conta com uma estrutura antiga. “O pessoal desliga o ar-condicionado lá à noite porque tem medo que aconteça um curto-circuito que provoque um incêndio. Mas, sem ar, fungos podem destruir o acervo”, diz ele, que, entre outras funções, é presidente do conselho superior de inovação e competitividade da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo

(Fiesp) e membro do conselho superior da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp).

Segundo o executivo, outro entrave para o avanço da pesquisa e inovação na região é a retenção de pesquisadores. “Jovens promissores têm ido embora. Precisamos criar um ecossistema de inovação para as pessoas ficarem lá. Estamos analisando como fazer isso.”

**DESMATAMENTO.** O membro do conselho de administração

do Itaú e CEO do banco entre 2017 e 2021, Candido Bracher, também faz parte do grupo consultivo. Para ele, o desenvolvimento de pesquisa e inovação na bioeconomia da Amazônia deve resultar em empregos e maior atividade econômica.

“Você não sustenta baixos níveis de desmatamento apoiado exclusivamente na aplicação da legislação ambiental. Esse desenvolvimento de ciência na Amazônia é um esforço para criar riqueza econômica na região, de modo a tornar sustentável a proteção da floresta.”

O presidente da Lojas Bemol (rede de varejo com atuação no Norte do País), Denis Minev, também faz parte do grupo consultivo do programa. Segundo ele, seria um “crime” transformar a região amazônica em um “armazém de carbono, mesmo porque essa alternativa não interessa à população local”. “Se a gente quer ter algo que atraia todos, a ciência e a tecnologia têm de estar no cerne.” ●



Para grupo, sustentabilidade depende de pesquisa e inovação

## HOTEL RESORT E GOLFE CLUBE DOS 500



## Celebre o amor em um local exclusivo!

Desfrute de um ambiente perfeito para uma celebração de casamento repleta de elegância e sofisticação, garantindo requinte e conforto para o seu grande dia.

FAÇA SUA RESERVA! ☎ 12 3132-3555

Localizado a apenas duas horas de São Paulo, o Hotel Resort e Golfe Clube dos 500 combina arte, bom gosto e hospedagem de excelência, oferecendo um ambiente único com 600.000 m² de área verde.

HOTEL RESORT E GOLFE  
CLUBE DOS  
500

Rod. Presidente Dutra, Km 60  
Guaratinguetá • SP  
@hotelclubdos500  
reservas@h500.com.br

Conheça o hotel  
escaneando  
o QR Code!



EMBRAESP  
AVALIAÇÃO DE  
MERCADO

www.embraesp.com.br

☎ (11) 3665-1590

PRINTED AND DISTRIBUTED BY PRESSREADER  
PressReader.com • +1 800 278 8604  
© 2024 PRESSREADER LTD. ALL RIGHTS RESERVED

pressreader